



PEQUENA FARSA

por Luiz Bosco



[...]

Bonachão volta-se para a platéia:

- É muito bom receber vocês em nossa casa. Daqui a pouco, o show começa. Vocês já conhecem...

Katuscia entra, de calcinha e salto alto, interrompendo: - Acha!? Que choque! Não vou usar essas coisas feias!

Bonachão: - O que aconteceu? Calma, coração! Entra Pequena Farsa.

Pequena Farsa: - Ela não gostou de nenhuma.

Bonachão: - Anda ficando cada vez mais exigente!

Pequena Farsa: - O que se pode fazer?

Bonachão: - Alguém da plateia poderia dispor de sua calcinha?

Pequena Farsa: - Depois a gente resolve isso. Aí vem o cliente.

Entra o Cliente.

Bonachão: - Meu caro! Há quanto tempo! Por que esse sumiço?

O Cliente: - Da última vez ela num fez do jeito certo. Pequena Farsa o olha com desdém.

Bonachão: - Mas hoje ela vai se comportar como deve, não é, Pequena Farsa?

O Cliente: - Sem farsidade?

Bonachão: - A não ser a falsa idade... bom, a casa é sua, você sabe. (sai)

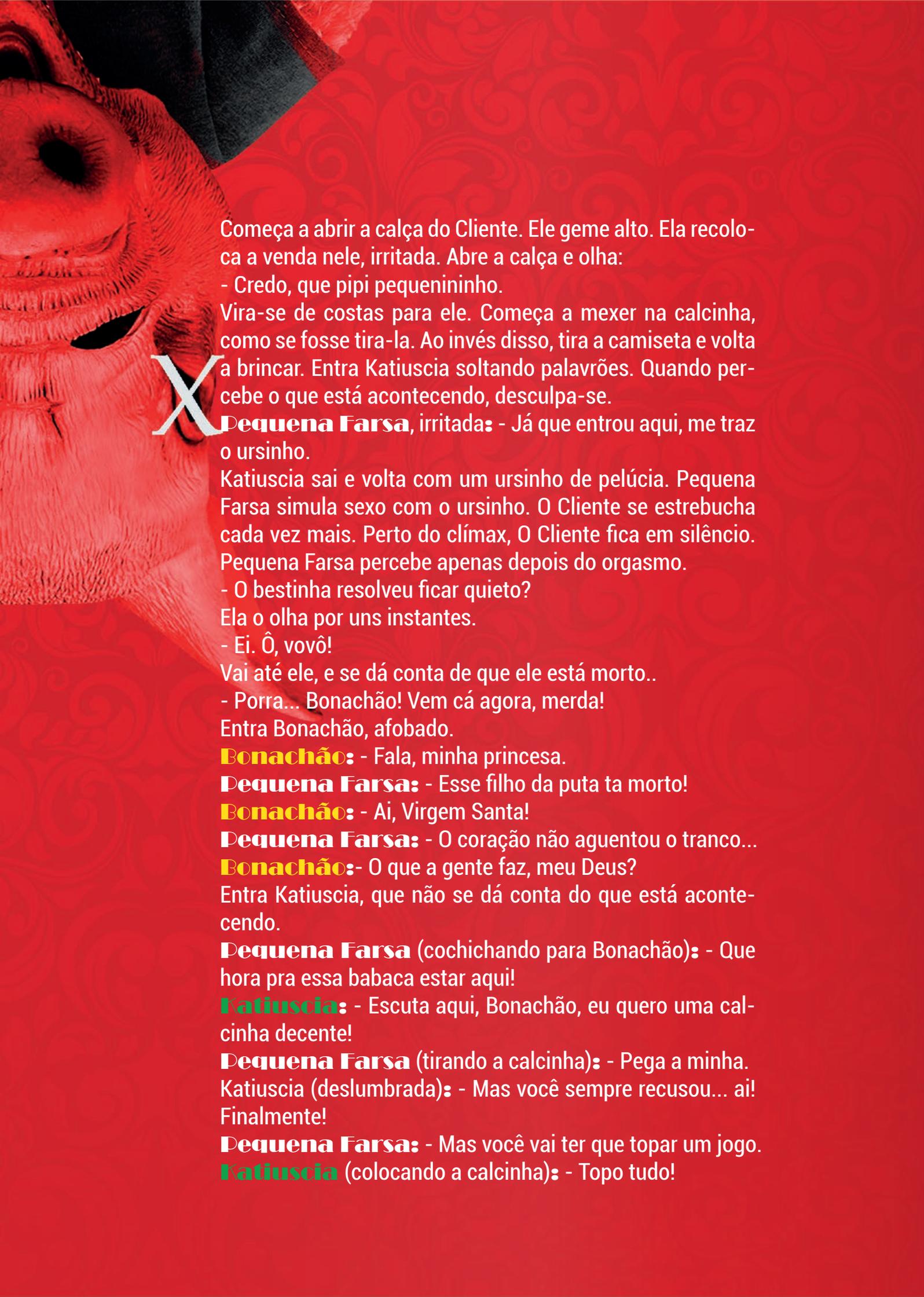
O Cliente: - Vamu começa?

Pequena Farsa (grita): - Calaboca!

O Cliente se senta na cadeira. Pequena Farsa amarra as mãos do Cliente às costas e venda a boca dele; busca uma cozinha de brinquedo e se põe a brincar no chão, defronte ao cliente. Conforme vai brincando, O Cliente geme e se estrebucha. Em certo ponto, ela abaixa a venda do Cliente e começa a lhe dar papinha de mentira, falando como se fosse criança.

- Olha o aviãozinho pro vovô gordo e feio. Come tudinho. Parece um porco. Cadê o pipi do feioso?





Começa a abrir a calça do Cliente. Ele geme alto. Ela recoloca a venda nele, irritada. Abre a calça e olha:

- Credo, que pipi pequenininho.

Vira-se de costas para ele. Começa a mexer na calcinha, como se fosse tira-la. Ao invés disso, tira a camiseta e volta a brincar. Entra Katuscia soltando palavrões. Quando percebe o que está acontecendo, desculpa-se.

X Pequena Farsa, irritada: - Já que entrou aqui, me traz o ursinho.

Katuscia sai e volta com um ursinho de pelúcia. Pequena Farsa simula sexo com o ursinho. O Cliente se estrebucha cada vez mais. Perto do clímax, O Cliente fica em silêncio. Pequena Farsa percebe apenas depois do orgasmo.

- O bestinha resolveu ficar quieto?

Ela o olha por uns instantes.

- Ei. Ô, vovô!

Vai até ele, e se dá conta de que ele está morto..

- Porra... Bonachão! Vem cá agora, merda!

Entra Bonachão, afobado.

Bonachão: - Fala, minha princesa.

Pequena Farsa: - Esse filho da puta ta morto!

Bonachão: - Ai, Virgem Santa!

Pequena Farsa: - O coração não aguentou o tranco...

Bonachão:- O que a gente faz, meu Deus?

Entra Katuscia, que não se dá conta do que está acontecendo.

Pequena Farsa (cochichando para Bonachão): - Que hora pra essa babaca estar aqui!

Katuscia: - Escuta aqui, Bonachão, eu quero uma calcinha decente!

Pequena Farsa (tirando a calcinha): - Pega a minha.

Katuscia (deslumbrada): - Mas você sempre recusou... ai! Finalmente!

Pequena Farsa: - Mas você vai ter que topar um jogo.

Katuscia (colocando a calcinha): - Topo tudo!

Pequena Farsa: - Você vai se exhibir pro vovô aqui. Ele está proibido de se mexer, falar, fazer qualquer coisa! Certo, vovô? Ah, e você não pode tocar nem falar com ele.

Katiuscia: - Além de me dar a sua calcinha, vai me pôr pra voyeur? Escuta aqui, quanto vai sair essa brincadeira?

Pequena Farsa: - Nada, o vovô ali ta bancando tudo.

Katiuscia: - Meu dia de sorte!

Bonachão (aparte): - E de azar pro velhinho...

Pequena Farsa: - Calaboca, Bonachão! Enquanto isso a gente pensa em alguma coisa...

Entra O Vendedor.

Bonachão: - Jesus Cristo!

O Vendedor: - Não, eu sou o...

Pequena Farsa: - O que você quer?

O Vendedor: - Vim pelo nosso cliente (aponta O Cliente). Mas... (olha para Katiuscia, que se exhibe, e para Pequena Farsa, que está nua).

Pequena Farsa: - Que foi, nunca viu? (sai)

Bonachão (transpirando): - Em que podemos servi-lo?

Ataulfo: - Tenho mercadorias para O Cliente.

Bonachão: - Não vê que agora ele está ocupado?

Ataulfo: - Não sabia que O Cliente gostava destas coisas.

Bonachão: - Surpreendente, não? (pega um uísque e toma de uma golada; oferece)

Pequena Farsa retorna vestida com short e camiseta. Aproxima-se de Bonachão e cochicha: - Manda esse mala embora, porra!

Bonachão: - Ai, tá. (para O Vendedor) Meu caro, venha cá. Tenho certeza de que seu cliente está satisfeito...

Katiuscia (para O Cliente): - Olha, me cansei... tá bom por hoje? Desculpa, não to acostumada.

O Vendedor: - Vou aproveitar o ensejo...

Bonachão e Pequena Farsa: - Não!

O Vendedor: - Mas o número já terminou...

Bonachão: - Não, falta...

Pequena Farsa: - É que ainda...

Katiuscia: - Número? Você tá me achando com cara de quê, macaca de circo, é? Isso aqui é uma arte, meu bem, das mais refinadas! (senta no colo do Cliente) Não é, meu amor?

Pequena Farsa: - Sai daí! (puxa Katiuscia, que resiste)

Katiuscia: - Ai, grosseria! Não saio! Para, tá doida? Ficam no estica-e-puxa até que Katiuscia se levanta e O Cliente cai duro ao chão. Todos correm até ele, mas O Vendedor chega primeiro.

O Vendedor: - Eu ajudo o senhor... senhor?

Pequena Farsa (tentando erguer o falecido): - Ele está cansado, deixe ele em paz. (o defunto cai duro ao chão novamente).

O Vendedor: - Ele está morto!

Katiuscia grita. Para quando Pequena Farsa lhe dá um tapa no rosto.

Bonachão: - É. Não. Bom, morto de cansado, digamos...

[...]

